

## Ocorrência de enteroparasitos em amostras de alfaces comercializadas em feiras livres e supermercados de Manaus-AM, Brasil

Ana Tereza Serrão Roque<sup>1,4</sup>; Liliane C. da Rocha<sup>2</sup>; Nilberto D. de Araújo<sup>1,4</sup>; Francimeire G. Pinheiro<sup>1,3,4</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus, AM, Brasil. Email: thaina\_r@hotmail.com. <sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Manaus, AM, Brasil. Email: lilianecr76@gmail.com. <sup>3</sup> Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, AM, Brasil. <sup>4</sup> Curso de Biomedicina da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO, Manaus, AM, Brasil. Email: meireg1@hotmail.com.

Estudos demonstram a possibilidade de transmissão de parasitoses ao homem por meio da ingestão de frutas, verduras e hortaliças cruas, visto que elas podem ter sido cultivadas com irrigação contaminada ou sem a higiene adequada na sua manipulação. Em vista desta relevância, o objetivo deste trabalho foi verificar a ocorrência de enteroparasitos humano em alface comercializada em feiras-livres e supermercados da cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. Durante o período de março a abril de 2016 foram analisadas 14 amostras de alface (*Lactuca sativa*) da variedade crespa, coletadas em dois supermercados e duas feiras livres da zona leste e oeste da cidade de Manaus. Das 14 amostras examinadas, seis foram oriundas dos supermercados e oito das feiras livres. Deste total, 78,57% apresentaram contaminação por enteroparasitos. Das oito amostras dos supermercados cinco (62,5%) continham algum tipo de parasito e do material das feiras livres, 100% apresentou contaminação por enteroparasitos. Foram registradas as seguintes formas evolutivas de helmintos: ovo de Ancilostomídeos e de *Ascaris lumbricoides*; larvas rbditoides de *Strongyloides stercoralis* e de Ancilostomídeos. Além da forma trofozoíta de *Euplotes* sp. As zonas da cidade de Manaus que situam as feiras livres alvos desta pesquisa são áreas onde circulam grande contingente de pessoas diariamente, e também onde o saneamento básico é precário, não muito diferente das outras zonas da cidade. Essa situação pode representar um indicativo das péssimas condições de higiene da água utilizada na irrigação ou na lavagem, da manipulação destes vegetais pelos agricultores nos locais de cultivo ou pelos funcionários responsáveis pela reposição em supermercados e bancas de feiras livres.

**Palavras-chave:** doença parasitária, hortaliças, prevalência.

**Apoio:** Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO